

Maré Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA SEMANÁRIO ANO IX N.º 431 — PREÇO 17\$50 — 11/4/85

Governador Civil em Conferência de Imprensa:

“Não vejo vantagens para Espinho na adesão a outro Distrito”



— PÁGINA 5

Câmara aprovou programa das comemorações do 25 de Abril



A Câmara Municipal de Espinho aprovou, em sessão realizada na passada terça-feira, o programa comemorativo do XI Aniversário do 25 de Abril. O programa agora aprovado pela Autarquia foi elaborado, à semelhança do que já aconteceu o ano passado, pela Cooperativa Nascente, sendo transformado, segundo as palavras do Presidente «numa proposta verbal do sr. vereador Rolando Sousa».

— PÁGINA 4

Concerto de Páscoa na Igreja de Espinho com o Coro da Sé e a Orquestra Sinfónica do Porto

— PÁGINA 6

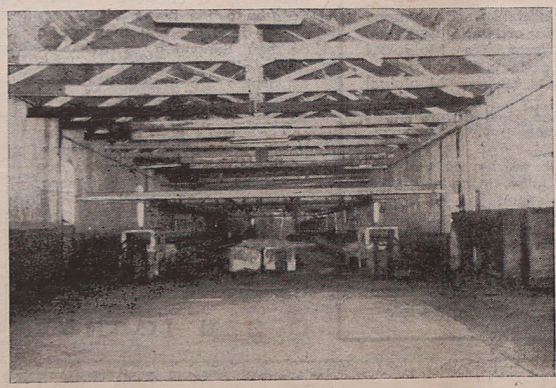
RETRATO

TONINHO ao Maré Viva:

“ O Voleibol do Espinho é a minha vida”

— PÁGINA 5

Brandão Gomes



Uma Fábrica à procura dum horizonte

— ÚLTIMA PÁGINA

I Ciclo de Teatro de Amadores

«Plebeus Avintenses» trouxeram a Espinho "D. Gil das Calças Verdes"

— PÁGINA 3



RASCUNHOS

que talvez não adiante muito à luta anti-tabagista, pois o acto de fumar está mais que presente nos nossos vídeos, sobretudo quando há mesas redondas onde uma fumaça ajuda muito a descontrair quem não está habituado a enfrentar as câmaras.

O álcool também foi banido da televisão como preenchedor daqueles bocadinhos da emissão que dão uns carcanhóis a ganhar à empresa proprietária com o reclamo de sabonetes odorosos, detergentes branqueadores, produtos alimentares de alto gabarito, coscuvêlhas lixivas de boa venda, automóveis à prova dos buracos das nossas estradas, e por aí fora. O que não evita (apesar de, nas tais mesas redondas, os participantes terem à sua frente garrafinhas de águas minerais) não evita, dizia, que nos entrem pelos olhos constantemente imagens de fulanos que engorgitam usque em doses industriais, sempre de copo na mão para reforçar a intensidade dramática das mais diversas situações.

Tabaco e álcool são inimigos públicos. E o jogo? Parece-me bem que ele poderá ser acrescido ao duo anterior. Quantas vidas não têm sido destruídas pelo vício do jogo, quantas desgraças não têm sido causadas por esta tentação do arriscar o dinheiro suado com suor próprio ou alheio! Este país, o meu que escrevo, o seu que me lê, está transformado num enorme casino, um casino perfeitamente legalizado. Já não há zonas de jogo, como uma espécie de faixas territoriais de reserva. Não bastava a lotaria e o totobola, juntaram-se-lhe os bingos e, agora, o totoloto. São só trinta escudos, pois são, mas o vício pega-se como a peçonha e dos trinta passa-se aos sessenta e por aí adiante. A nossa televisão apercebe-se do perigo que o jogo representa? Creio muito bem que não. Talvez seja precisa uma Lei que coloque o jogo ao nível do álcool e do tabaco para que a saúde mental de nós todos, não seja ainda mais afectada do que já é.

Carlos P. Morais

Para vender há que fazer publicidade. E, quanto mais intensa ela for, maiores serão os resultados. Desde a velha história da galinha que canta o nascimento do ovo que se faz anúncio de tudo quanto possa oferecer-se à vontade de gastar do público.

Claro que há coisas que não podem ou não devem ser anunciadas publicamente, ou cuja propaganda deverá sujeitar-se a um mínimo de decoro e discricção. Daí que certas formas de publicidade do tabaco e do álcool tenham sido proibidas por força de lei.

Melo fortíssimo desta arte de fazer comprar é a televisão. Como o tabaco é prejudicial à saúde (e eu, que sou fumador, que o diga) não há nos televisores caseiros ou públicos propaganda directa do tabaco. O

MARÉ-VIVA

O «Maré Viva» chega hoje a casa dos seus leitores, com um dia de atraso em relação ao que é habitual todas as semanas. Tal facto, fica-se a dever à quadra pascal e às mini-férias que sempre acompanham este período, às quais os redactores do

«Maré Viva» não ficaram alheios.

Mas apesar de tudo, não quisemos deixar de estar com os nossos leitores esta semana, mesmo que um dia depois.

Do atraso, pedimos desculpa a todos os nossos leitores e assinantes.

A Redacção

CONTRALUZ

Os vereadores a tempo inteiro...

De acordo com o estipulado na lei das finanças locais, o Presidente da Câmara acabou de nomear um vereador a meio tempo, preferendo assim os vereadores em regime de permanência a que aquela lei obriga todas as Câmaras cujo concelho ultrapasse um determinado número de habitantes.

Embora tardia, esta decisão veio repór aquilo que há muito tempo merecia a quase unanimidade de todos quantos estão representados nos órgãos do poder local, excepção feita, é claro, ao Presidente da Câmara e seus colegas de partido no Executivo. Mas, não obstante a sua discordância quanto à obrigatoriedade da lei, que julgo resultar mais por motivos estratégicos do que propriamente por convicção da não exigência da lei, Artur Bártolo, legalista com tem fama de o ser, acabou por dar cumprimento a uma decisão que já lhe tinha sido recomendada inclusivamente pela Assembleia Municipal. Só que o fez, quando e do modo que quis. Primeiro, Rolando Sousa como vereador a tempo inteiro, depois Joaquim Ribeiro para o sector das obras e, finalmente, há bem poucos dias, Casal Ribeiro que para além de continuar com o pelouro da Higiene, fica também «adstrito» aos serviços municipalizados.

Com os vereadores que a lei prevê já nomeados, ninguém poderá dizer que o Presidente não cumpriu aquilo que essa mesma lei o obrigava a fazer. Só que o fez numa altura em que o final do seu mandato e do seu Executivo se avizinha. Numa altura, portanto, em que os frutos do trabalho desses vereadores não serão concertiza aqueles que poderiam ter sido se a sua nomeação fosse imediata. Mas do mal o menos.

Por outro lado, a escolha que Artur Bártolo teria que fazer, entre os vereadores disponíveis,

também lhe causou algumas «dores de cabeça». Senão vejamos: dos dois vereadores do PS, apenas um, Rolando Sousa, se encontrava disponível, embora reticente, e com capacidade para assumir as funções que lhe eram pedidas como vereador a tempo inteiro. Do outro lado, estava Luís Albernaz, que para além de não se encontrar em posição de assumir essa tarefa, tem-se manifestado pela inoperância à frente do seu pelouro. Faltava o outro vereador. E aí Artur Bártolo, procurando um equilíbrio de forças e numa medida de certa perspicácia política, optou por dois vereadores a meio tempo, situados nos dois «extremos» políticos das forças que actualmente compõem o Executivo.

Ficaram de fora, apenas os vereadores do PSD. E aqui poder-se-ia estar alguns dos problemas que o Presidente terá que enfrentar, nomeadamente quando necessitar do apoio de toda a Câmara para qualquer decisão política. Por certo, José Fonseca, que era um dos membros do Executivo que mais «esfregava as mãos» perante a obrigatoriedade de Artur Bártolo ter de nomear os vereadores a tempo inteiro, não lhe facilitará a tarefa nesse sentido. E Carvalho e Sá, como é óbvio, alinhará mais com o seu colega de partido do que propriamente com a restante Câmara.

Vereadores a tempo inteiro: uma obrigação legal que, apesar de tudo, foi cumprida, mas que ainda poderá estar na origem, embora de forma nem sempre visível, da falta de consenso no seio do Executivo.

J. L.

"SMALL IS BEAUTY"

MANUEL TAVARES *

o seu computador familiar pertencem como a mini-sala e Mary Quant à poesia do Tempo e ao arquivo da estética moral...

Em Portugal, como noutros países da Europa ocidental, o Estado é apoquentado pelas mais diversas razões — económicas, culturais, políticas e institucionais. Mas a terceira vaga, sobretudo nos países de periferia, não se apresenta de facto como um projecto institucional de tipo comunitário e desmassificante. Ao contrário, como se constata, a ideia é encaixar o aparelho de Estado em estruturas mais vastas, similares no comportamento mas decididamente mais adequadas aos interesses gerais do desenvolvimento capitalista — em particular ao fenómeno das multi-

nacionais.

E assim que, em Portugal, quando seria ainda permitida uma alternativa nacional em possível conexão com um diálogo anti-neocolonialista Norte-Sul, se escolhe a CEE segundo tratamentos e acordos desfavoráveis e mesmo atentórios do interesse nacional.

E assim que, tudo indica, Portugal está a caminho de eleger deputados ao parlamento europeu antes de haver consolidado o Poder Local e procedido à tão falada regionalização — duas importantes vertentes de uma possível democratização do aparelho de Estado.

* Jornalista do «O Primeiro de Janeiro»



A terceira vaga institucional está aí... De parlamento europeu já se fala, inclusive em termos de fórmula eleitoral a adoptar para escolha dos deputados portugueses. Não se trata, porém, da romântica e peregrina terceira vaga de que Alvin Toffler veio discurrir à Guilbenkian — a ideia do «small is beauty», encanto de alguns intelectuais nos anos 60, está cilindrada. A IBM conseguiu, entretanto, apoderar-se de 50 por cento das empresas fabricantes de computadores e, por isso, manda e podg no mercado da cibernetica. Alvin Toffler e

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefona 721014
ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital N.º 33

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faz público que de acordo com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião ordinária de 3 de Fevereiro de 1984 aprovada pela Assembleia Municipal em reunião de 30 de Março de 1984 o Regulamento para a cobrança do Imposto de Incêndio desta Câmara Municipal passa a ter as seguintes alterações:

«ARTIGO 6.º — As declarações dos Contribuintes devem ser entregues de 1 até 30 de Abril.

«Único.....»

«ARTIGO 8.º — O imposto para o serviço de incêndio será cobrado uma só vez, no mês de Julho de cada ano ou com juros de mora nos sessenta dias seguintes.»

Estas alterações entram em vigor 10 dias após a afixação deste edital, nos lugares de estilo.

Espinho, 20 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Abílio Oliveira, António Gomes, Carlos Cruz, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa e Moreira da Costa.

COLABORADOR DA REDACÇÃO — Fernanda Alves e Idalina Pedrosa

COLABORADOR ESPECIAL — Carlos P. Morais

COLABORADORES LOCAIS — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Iglésias, Jorge Monteiro, José António Franco, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Nunes Carneiro, Orlanda Cruz, Rui Lacerda e Victor Sousa.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 — Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Maneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.

Rua 14 n.º 303 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

I CICLO DE TEATRO DE AMADORES:

«D. Gil das Calças Verdes» dos Plebeus Avintenses

Com um espectáculo dos «Plebeus Avintenses», que levaram à cena a peça «D. Gil das Calças Verdes», prosseguiu no passado sábado, no Salão da Piscina, o I Ciclo de Teatro de Amadores de Espinho, uma organização da secção de Teatro da Cooperativa Nascente.

A sala com a maior parte das cadeiras vazias, consequência da falta de interesse das pessoas em espectáculos do género, o que não se viria a manifestar no público presente que reagiu bem e manteve-se em contacto com o espectáculo do princípio ao fim.

Com uma peça leve e não muito difícil, e com um cenário simples que nos fez voltar aos tempos de infância, de construções didáticas com peças de encaixar, pode-se dizer que foram duas horas de bom teatro contando também com um excelente naipe de actores.

Uma história aberta em que se tenta fazer o novo teatro, com actores e público a contactar e participarem directamente. D. Joana que é simultaneamente mais duas personagens, Don Gil das Calças Verdes e D. Elvira, é homem e

mulher, agressiva e terna, e quando se veste de Don Gil não esquece a sua faceta de mulher. Quem dá vida a estas personagens é Alzira Santos sem dúvida uma grande actriz que se não estivesse integrada numa companhia amadora nos levaria a pensar tratar-se duma profissional.

Como exemplo bem patente da forma como decorreu o espectáculo, temos a personagem «Caramanchel», irrequieta, Ingénua quando quer, brinçalhona que anuncia também os intervalos com uma frase do tipo: «Estão a gostar? Então aproveitem para ver o mar». Nesta peça, nunca se sabe onde está a barreira entre o sonho e a realidade, entre o verídico e o hipotético.

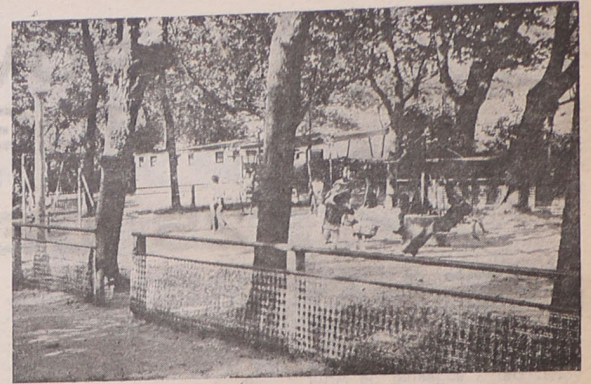
No final da peça conversamos um pouco com o director da secção de teatro dos Plebeus Avintenses: «Os plebeus são uma colectividade nascida para o teatro mas que conta com outras actividades. Procuramos estar presentes em iniciativas deste género que muito bem foi organizada pela Cooperativa Nascente. A importância de ideias

novas, quer como forma de dizer que estamos a trabalhar e a mostrar os frutos do nosso trabalho.

A nossa colectividade abriu há pouco tempo uma escola de teatro que serve como rampa de lançamento aos jovens que gostam da arte de representar. A escola é para isso e também para a procura de homens novos, raiz da evolução de qualquer coisa. E parar é morrer.

A nossa colectividade prefere o intercâmbio não cobrando honorários, excepto as despesas mínimas. As entidades oficiais não incentivam as colectividades amadoras esquecendo-as muitas vezes. Ainda no dia Mundial do Teatro Amador, esta data não foi celebrada nos vários métodos de informar o público. No dia do Teatro, a televisão e os jornais disseram alguma coisa, mas no nosso dia, esqueceram-se por completo.

Esperamos que se realizem mais espectáculos deste género. O teatro é uma forma de sonhar, e quando o homem sonha o mundo pula e avança».



É o Parque da Cidade

Em Abril, ervas mil; crescendo sem parar, ela ri-se; dos montes de terra, da lama dos caminhos, das flores silvestres (mais que nos canteiros), dos galhos caídos por todo o lado. Atrás de uma árvore, um saco de lixo escondido parece um demónio que espregueia as roseiras do canteiro central que ainda permanecem. Abandonado junto de um monte de lixo, um carrinho com as iniciais: C.M.E.. E há um parque infantil sem baloiços, onde os cavallinhos não se mexem, assustados com a água que têm por

baixo; e quase não há crianças, ao lado do lamaçal que é o valho campismo, erguem-se imponentes e privilegiados dos adultos, os courts de ténis. Papéis esvoaçam fugindo ao vento ténico que vem dos WC públicos. Pelos buracos da vedação de arbustos é possível ver-se gente que vem da feira, tubos de escape lançando fumo atrás de fumo. Um par de namorados não dá por nada. E a palmeira pequenina, a oitava, Benjamim que não cresceu, parece dizer: onde me haviam de pôr... É o Parque da Cidade.

Testemunhas de Jeová celebraram a Páscoa

Realizou-se na passada quinta-feira, dia 4, a tradicional comemoração da Páscoa pelas Testemunhas de Jeová.

Esta celebração é um acontecimento que para as testemunhas de Jeová se reveste de grande importância. Como tema de sermão foram a celebração desta quadra e a paz interior focada como é habitual nas diversas religiões como um ponto na eternidade.

Numa sala apinhada de tes-

temunhas, onde o calor humano e não só se fez sentir, oram-se e celebram-se as palavras do irmão que falava do lado.

A certa altura foi passado por entre os crentes um cálice de vinho e um bocado de pão, comestíveis sagrados em certos mandamentos para as testemunhas. A este memorial confluiram as duas congregações desta cidade (a zona Norte e a zona Sul).

DIRECTOR GERAL DO FAOJ EM ESPINHO

O Director Geral do FAOJ esteve em Espinho no passado dia 5, sexta-feira, onde desenvolveu alguns contactos com elementos da Cooperativa Nascente.

Esta visita ocorreu da parte da manhã e por iniciativa do Dr. Santos Silva que se encontrava no Porto para as-

sistir à «Juvecine». Depois de uma conversa informal em que foram tratados alguns assuntos de interesse para a vida desta cooperativa cultural, o Director Geral do FAOJ visitou as instalações da Nascente, tendo regressado novamente ao Porto.

Veja se é seu

Na secção de achados da Polícia de Espinho estão diversos objectos encontrados na via pública, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Os objectos ali existentes, são os seguintes: 1 cão pastor alemão; 1 aro de viatura automóvel; 1 carteira de senhora; 1 boletim de vacinas em nome de Anabela Augusta C. Alves; 1 kispso; várias cartelas (tipo porta-documentos); 1 porta-chaves; 1 porta-notas com algum dinheiro; pacotes de manteiga; vários porta-moedas de senhora; porta-moedas com chaves de residência; 1 óculos graduados.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

Edital N.º 40/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, será aberto concurso público para a execução da obra «REPARAÇÃO DO CAMINHO DO QUARTEL EM SILVALDE».

Base de licitação 5.121.150\$00
Depósito provisório 128.029\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares do alvará de IV categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa do concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas quinze horas, na Sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho, 1 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ALFA STAR comemora 3.º Aniversário

O Grupo CB Alfa Star vai realizar no próximo dia 13, um jantar convívio da comemoração do seu 3.º aniversário.

O Grupo CB Alfa Star é a única colectividade da nossa cidade que se dedica ao rádio-amadorismo e é também responsável pelas emissões da Rádio Espinho.

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

reunião da câmara

APROVADO O PROGRAMA DO 25 DE ABRIL

A aprovação do programa enviado pela Nascente não se feria, no entanto, sem que alguma polémica, nomeadamente por parte do vereador do PSD, Carvalho e Sá, se gerasse à sua volta. Daí a sugestão de Artur Bártolo, depois de escutar as palavras de Rolando Sousa e Casal Ribeiro no sentido da sua aprovação, em transformar o ofício desta Cooperativa numa proposta verbal do vereador a tempo inteiro.

Entretanto o programa seria aprovado com 3 votos a favor, por parte de Rolando Sousa, Casal Ribeiro e Artur Bártolo, um voto contra de Carvalho e Sá e a abstenção de José Fonseca. O vereador Joaquim Ri-

beiro, o único membro do Executivo que ainda poderia votar este programa já que Luís Albernaz não compareceu à sessão, ausentou-se da sala para não ter que exprimir a sua opinião.

Mas vamos à discussão do assunto e ao diálogo travado em função dele. Rolando Sousa foi o primeiro a usar da palavra, mostrando a sua intenção em aprovar esta proposta. «Acho que a Câmara se deve associar às comemorações do 25 de Abril a exemplo do que tem sucedido em anos anteriores», começou por dizer. «Este programa — continuou — parece-me suficiente e devemos apoiá-lo dentro das nos-

sas possibilidades». Casal Ribeiro mostrou-se da mesma opinião, acrescentando ainda que «se devia juntar alguém da Câmara, e a pessoa indicada é o vereador respectivo. Devíamos também definir quais os meios com que podem contar».

Carvalho e Sá foi o vereador seguinte a dar a sua opinião, mostrando desde logo a sua discordância. «Fui apanhado de surpresa», começou por dizer. «É frequente a Câmara ser apanhada neste tipo de situações. Uma coisa destas não voto. Ou a Câmara festeja o 25 de Abril ou não o festeja e a Nascente faz a comemoração que quiser». Rolando Sousa fa-

Programa das Comemorações do 25 de Abril

NOITE DO DIA 24

- Sessão na Piscina com:
- Grupo de Teatro da Cooperativa Nascente
- Grupo Coral da Cooperativa Nascente
- Um cantor ou agrupamento musical a definir

DIA 25 DE MANHÃ

- Provas desportivas por vários escalões
- Sessão de pintura para crianças
- Hastear da bandeira na Câmara

DIA 27 A NOITE

- Sessão com um elemento da Associação 25 Abril

ria ainda questão de reforçar a sua posição, dizendo: «A posição que tomei aqui tem a ver com o significado que dou ao 25 de Abril. A Câmara por ela própria não pode comemorar o 25 de Abril, tem de contar com as colectividades. So em vez da Nascente fosse outra colectividade que apresentasse este programa eu tomaria a mesma posição». Carvalho e Sá pensou serem-lhe estas pa-

lavras dirigidas e protestou. Desfeitos os equívocos, passou-se à votação, tendo o vereador do PSD feito uma declaração de voto. «Votei contra, porque a Câmara ainda não deliberou organizar os festejos do 25 de Abril. No entanto nada tenho a opor às iniciativas das colectividades que são autónomas. Quería declarar ainda que a minha posição nada tem contra o espírito do 25 de Abril».

Higiene e Limpeza vai lançar campanha de sensibilização

O vereador do Pelouro da Higiene e Limpeza, Casal Ribeiro, apresentou nesta sessão, realizada na passada terça-feira, uma proposta para que a Câmara leve a efeito acções de sensibilização ligadas ao seu pelouro e uma informação relativa a um projecto de Postura, também relativo ao seu pelouro e que deverá acompanhar essas acções de sensibilização.

Na sua proposta, o vereador da APU apresenta um plano que no seu entender «se irá desenvolvendo por fases». Deste plano devem constar um conjunto de documentos que sejam difundidos pelo Concelho (...), como sejam slides, filme de animação, cartazes, calendários, desdobráveis com instruções, gravuras com frases adequadas para os jornais publicarem, livros ou folhas soltas com figuras para colorir nas escolas, mostras de trabalhos escolares, concursos, etc.»

Para esta primeira fase de arranque da campanha estão já

elaborados alguns documentos que irão ser objecto de apreciação por parte da Câmara. Dele constam, um cartaz para ser afixado em vários locais, um conjunto de 3 calendários, um desdobrável e um logotipo para identificar os serviços. Ainda nesta primeira fase da campanha, o vereador propõe-se desenvolver uma série de contactos «visando a difusão dos documentos e a obtenção de colaboração activa com os serviços de higiene e limpeza». E «entre outras» as entidades a contactar serão as seguintes: Conselhos Directivos das escolas, Delegação Escolar e professores do ensino primário, Cerecispinho, párocos das diversas freguesias, jornais locais e com representação local e Associação Comercial.

Nas seguintes fases desta campanha, o pelouro da higiene e limpeza pensa ainda elaborar um filme de animação e um conjunto de slides, autocolantes,

livros para colorir nas escolas, documentos para o lançamento da recolha selectiva do vidro através de vidrões, promover uma mostra de trabalhos feitos nas escolas com atribuição de prémios às escolas e aos alunos, a eventual realização de um sorteio entre os números dos documentos que vão ser distribuídos à população e que premiará quem apresentar o documento respectivo.

Para além destas sugestões, o vereador da higiene e limpeza propõe ainda: que sejam aprovados os documentos para a 1.ª fase da acção a desenvolver; que seja autorizada a consulta a firmas da especialidade para elaboração dos documentos, que a Câmara atribua aos autores das maquetes um prémio, como reconhecimento pela continuação dos estudos de criatividade e colaboração prestada, e que seja aprovada a elaboração dos documentos para as fases seguintes.

Postura sobre Higiene e Limpeza

ARTIGO 1.º
Âmbito e competência

Compete exclusivamente à C.M.E., por intermédio dos SHL, a remoção e destino final dos lixos e resíduos sólidos, nas vias e lugares públicos, na área do concelho de Espinho.

ARTIGO 2.º
Lixos e resíduos sólidos sem transporte

1. Os lixos domésticos terão que ser obrigatoriamente acondicionados em sacos de plástico (?), devidamente atados de forma a evitar o espalhamento do chão ou a actuação dos animais.

2. A mesma norma do número 1 deste artigo deve ser observada para os lixos depositados nos recipientes camarários, contentores, sendo proibido deixar as tampas destes abertas. (...)

4. Serão objecto de remoção independente, e sob condições especiais (?), os lixos ou os resíduos sólidos que pela sua natureza, volume, toxicidade, perigosidade para a saúde ou bem estar das populações, não devam ser removidos simultaneamente com os restantes resíduos.

5. A CME, poderá cobrar as despesas resultantes da remoção dos lixos ou dos resíduos sólidos referidos no número 4 deste artigo.

ARTIGO 4.º
Horário

1. A remoção dos lixos e resíduos, será efectuada nos dias e em horário defi-

nido por Edital.

2. A CME, poderá definir, através de Edital o horário em que os lixos e resíduos sólidos, deverão ser depositados para remoção.

ARTIGO 5.º
Proibição

1. Não é permitido depositar nos recipientes destinados ao lixo:
 - a) animais mortos;
 - b) pedras, terras ou entulhos;
 - c) arbustos;
 - d) ingredientes perigosos ou tóxicos, bem como quaisquer líquidos;
 - e) pedaços de vidro incluindo lâmpadas, garrafas e objectos ou materiais cortantes;
 - f) caixotes de madeira, ferro velho ou sucata e, em geral, todos os objectos que, pelas suas dimensões ou composição sejam susceptíveis de danificar os recipientes. (...)

ARTIGO 7.º
Responsabilidade civil e criminal

As multas a aplicar para as infracções às disposições legais contidas na presente Postura serão definidas em Edital próprio.

ARTIGO 8.º
Entrada em vigor e norma revogatória

Esta postura entrará em vigor..... dias após a sua publicação e revoga toda a regulamentação existente sobre a matéria.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

ISAURA
CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218

2.º e 6.º feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695

3.º feira

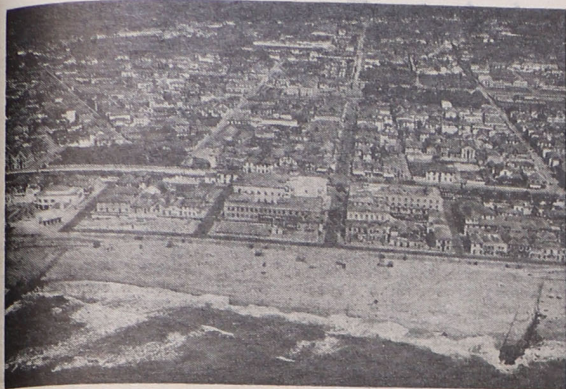
CAN-CAN

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.º a 6.º feira, das 21 às 02 horas
e às 6.º feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO



O Governador Civil de Aveiro, Gilberto Madail afirmou na passada quinta-feira em conferência de imprensa que não via «quaisquer vantagens em Espinho aderir a um distrito fora da sua zona administrativa».

Esta reunião teve a finalidade de estabelecer um contacto entre este Governo Civil e os órgãos da Imprensa Regional, debatendo-se a actuação do Governo Civil no Distrito em 1984 e a problemática da regionalização no distrito de Aveiro.

Sobre o concelho de Espinho, Gilberto Madail disse ainda que «Espinho seria incontestavelmente a sede da Região de Turismo de Aveiro (Rota do Sol que será inaugurada em 1 de Junho), se continuasse no mes-

mo distrito, além do mais não vejo quais serão as vantagens em aderir ao Distrito do Porto, visto que sairá de uma área que sempre a tem apoiado. E posso acrescentar — prosseguiu — nós, aqui em Aveiro tentaremos ter os mesmos equipamentos que outras regiões, como por exemplo um Casino, se Espinho nos vier a abandonar».

Depois de algumas intervenções sobre o problema das máquinas de jogo que «fecharão dentro em breve a partir das 22.30 e acabarão os jogos de poker nos cafés» o Governador

Governador Civil de Aveiro em Conferência de Imprensa: "Não vejo vantagens em Espinho aderir a outro Distrito"

Civil aproveitou para dizer que dispõe de «uma receita de 150.000 contos, dos quais 71.000 são destinados a Associações culturais, desportivas, bombeiros, centros de saúde e outras associações, só que cerca de 80.000 contos já foram para o Orçamento Geral do Estado (OGE). As verbas são extraídas das próprias máquinas de jogo, dos seguros e das taxas de impostos».

Proferindo algumas palavras sobre a regionalização, começou por dizer «não sou anti-regionalista, mas sou um adepto da desconcentração que é a transferência do poder administrativo para o distrito. Aveiro depende de Coimbra, por isso, pergunto porque é que nós não podemos ter uma delegação administrativa. Não é uma questão de independência, é apenas para defender o distrito do ponto de vista administrativo. Assim, poderíamos gerir melhor os recursos, se tivéssemos capacidade para decidir, esse é o problema fundamental, visto que não há a divisão do distrito de Aveiros».

Relativamente a outros assuntos de interesse, começou por

falar da poluição nos rios, salientando a Ria de Aveiro e a Barrinha de Esmoriz, «No primeiro caso falei com o Primeiro Ministro sobre a situação da Ria que é bastante preocupante e está em degradação progressiva, só que devido à demissão do Ministro da Qualidade de vida, ficou adiada a possibilidade de se resolver este problema que é mais grave do que pensava. No segundo caso é possível solucioná-lo com a utilização de uma draga, tenho tentado sensibilizar o governo para actuar sobre estes dois casos flagrantemente. Mas, para já só está prometido. Para mim, enquanto não houver uma entidade responsável para resolver estes problemas não se consegue ir para a frente».

O mesmo se passa com as estradas do nosso distrito que continuam más, como é o caso do troço da estrada 109, onde se está a trabalhar para a melhorar. Já foi submetida uma proposta à JAE, que tem a ver com o melhoramento de estradas de modo mais viável, uma vez que as estradas são fundamentais para o desenvolvimento das regiões».

Mudando o rumo da conversa, o Governador falou ainda da Universidade de Aveiro, que «É a melhor Universidade que temos no País a nível científico e tecnológico, podendo as empresas contar com a prestação de serviços dos alunos que saem daqui». Considerou também que «Aveiro é o principal distrito a nível de captação de divisas, portanto, terá no verão um serviço de informação para os emigrantes».

No final desta conferência que o próprio Governador Civil considerou ser importante, Gilberto Madail respondeu a algumas questões colocadas pelos vários jornalistas regionais ali presentes. Ressaltou-nos entre outras, uma pergunta de um dos intervenientes: «Por acaso o sr. Governador não poderia conceder uma verba aos jornais locais, que têm condições muito precárias?».

Respondendo em poucas palavras, o Dr. Gilberto Madail referiu que não era muito possível, mas havia sempre a possibilidade de se criar uma Associação de Imprensa Regional de Aveiro, a que ele daria todo o apoio possível.

RETRATO

TONINHO ao Maré Viva:

«O Voleibol é a minha vida»

Chama-se António Almeida, mais conhecido por Toninho. Tem 40 anos de vida, metade da qual foi dedicada ao voleibol do SCE, que, segundo ele, «não poderá ir em frente se não tiver um pavilhão, num futuro próximo». Sabendo que sempre foi um personagem popular da vida espinhança, «Maré Viva» teve uma breve conversa com este homem que sempre se sacrificou pelo voleibol. «O voleibol é a minha vida e o Espinho o meu passatempo».

Começámos por lhe perguntar porque é que sempre se dedicou a esta modalidade.

Toninho — «Dediquei-me ao voleibol por mero acaso. Comecei como roupeiro, fui convidado com a gente do clube, acompanhava as equipas nas deslocações e lentamente fui entrando no ambiente. Como gostei, acabei por ficar, talvez influenciado pelo facto de terem sido campeões duas épocas e porque na altura o Voleibol era

uma modalidade de grande prestígio. Existindo uma grande afluência cá em Espinho, eu fui-me dedicando com afinco tornando-se o meu passatempo, fazendo parte da minha vida como uma família».

MV — Toninho, podia fazer uma comparação entre o Volei de há 20 anos e o de agora, a nível competitivo e de condições?

Toninho — «Acho que não se pode fazer uma grande diferenciação porque são duas épocas completamente distintas. As condições agora são muito melhores do que nos anos 60, quando se jogava em campos de terra. Do ponto de vista competitivo, antigamente sentia-se mais a camisola, isso é verdade. No entanto, considero que hoje em dia os jogadores também têm de se sacrificar bastante para conjugarem os horários de treinos com os das aulas ou do trabalho».

Aproveitando o facto de estarmos a falar de condições do desporto actual, quisemos saber como vai o Sporting de Espinho a este nível.

Toninho — «As dificuldades do clube prendem-se essencialmente com os horários dos treinos. Posso acrescentar que se o S.C. Espinho quiser fazer um bom trabalho futuro tem que pensar seriamente em ter novas instalações, no mínimo, um pavilhão».

MV — Toninho, falemos agora do voleibol feminino deste clube. Porque acabaram as seniores e consequentemente a saída de Palmira?

Toninho — «Em primeiro lugar a gente não trabalhou a sério devido à dificuldade em ajustar os horários dos treinos. Depois, o sector feminino é mais difícil que o masculino devido, fundamentalmente a problemas familiares. Em terceiro e último lugar porque não se fez uma



Toninho, o quarto a contar da direita, junto à equipa de iniciados. De facto, uma vida no voleibol.

escola de iniciação. Para se ter uma boa equipa é necessário uma grande preparação, um bom trabalho ao longo dos anos bem como ter muita gente, o que não acontecia nesta equipa que só tinha 9/10 atletas desde há 3 anos a esta parte. Tudo isto contribuiu para a finalização dos seniores femininos».

A Palmira, que quanto a mim é uma das melhores jogadoras nacionais, saiu porque se estava a perder na equipa tendo vindo a aguentar ano após ano. Era uma rapariga que tinha as suas pretensões, não sendo incentivada teve que optar por uma outra equipa, já que andar nu-

ma equipa por andar é impossível».

MV — Retomemos agora a nossa conversa sobre a sua vida relacionada com o Voleibol. Gostávamos que nos contasse algumas alegrias e tristezas que tenha tido e também algum episódio passado nestes 20 anos.

Toninho — «A minha grande tristeza é nunca ter sido campeão nacional como seccionista. Tive essa oportunidade na época de 80/81 quando perdemos o campeonato com o Benfica. Na realidade foi muito triste, porque estava à espera de ser campeão e no fim isso não aconteceu. Andei mais de um mês desanimado».

A maior alegria que o Voleibol já me deu foi termos conseguido passar a eliminatória na Grécia, apenas por um ponto de diferença».

Recordando um episódio relacionado com deslocações, posso referir um que me sucedeu há cerca de 10 anos, quando os seniores foram jogar a Leixões. Como os carros estavam todos cheios, eu tive que ir na malas».

Atenção Cidade de Espinho

Consertos super-rápidos em calçado, malas de viagem, colocação de fechos em kispos e fechos «eclaires», molas, botões, e agora também se fazem transformações em calçado novo e usado, com pessoal especializado no ramo. Como sempre, esperamos por si na RUA 27, junto à Feira.

SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeirada, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO

Telef. 720091

CARTAZ

ESPINHO

— No Casino da Solverde, mais precisamente na sua sala de cinema, verde ficará o espinhense se não toma cuidado com a programação. Em sessão normal, de 12 a 18 do corrente, um filme que mantém o espectador colado à cadeira de... casa: trata-se de «Ghostbusters — Os Caçadores Fantasma». O fantasma é você. Fuja.

Na matiné infantil de 14, domingo, às 11.00, passa «O comboio que levava saudades», de Lionel Jaffries. Por que não deixa os seus filhos dormir até mais tarde?

Finalmente, para manter o ambiente, temos em sessão da meia-noite o «Pânico em Nova Iorque», de Eddie Matalon, uma fita em que até o «pânico» é encaracterístico. Isto às 24.00 do dia 12, sexta.

Exceção que confirma a regra, no sábado, dia 13, também às 24.00, «A amante do tenente francês», de Karel Reisz. De narrativa e concepção medianas, valerá todavia a pena assistir à sua exibição e à interpretação de Meryl Streep.

PORTO

— De 15 a 28 do corrente, com organização do Instituto Francês e da Câmara Municipal do Porto, decorre a «Quinzena Francesa no Porto», preenchida com um ciclo de cinema, uma exposição de arquitectura e urbanismo e uma outra sob o título «Portugal visto por um fotógrafo francês». No próximo «Maré Viva», voltaremos com programa detalhado. Esteja atento.

RADIO

— Em anda de penúria, pode voltar a sua atenção para o programa 2 da RDP. No dia 13, sábado, às 23.00, em «Temporada da Radiodifusão da R. D. Alemã», a orquestra Gewandhaus de Leipzig oferece-lhe a sua interpretação das cantatas 4, 7 e 80 de J. S. Bach. No domingo, às 17.00, continua a emissão de excertos da edição de 1984 do Festival de Salzburgo, desta feita com a orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Herbert von Karajan, e música de Schumann e Brahms. No dia 15, segunda, é a vez, às 23.00, do concerto Promenade da Radiodifusão Holandesa e da sua Orquestra Sinfónica, dirigida por Jan Kranz e acompanhada pelo violoncelista António Meneses; interpretam Andriessen, Chostakovitch e Stravinsky.

Coro da Sé Catedral do Porto

Concerto de Páscoa na Igreja Matriz de Espinho

Terça-feira, 2 de Abril de 1985. Pelas 21.30 h., na Igreja Matriz (completamente cheia, como vem sendo hábito), puderam os espinhenses assistir à «Missa da Criação» de Haydn. Como solistas, Rosário Ferreira (soprano), Isabel Malagueira (contralto), Rui Taveira (tenor), e Vaz de Carvalho (baixo), o Coro da Sé Catedral do Porto, dirigido pelo Pe. Ferreira dos Santos, no órgão o Pe. António Peixoto e ainda a Orquestra Sinfónica do Porto.

Com a estrutura habitual, (Kyrie, Gloria e Credo; Sanctus, Benedictus e Agnus Dei), esta obra é bastante completa e de grande equilíbrio na sua construção, verdadeiramente clássica, principalmente no que diz respeito ao doseamento das várias partes, corais, solísticas ou orquestrais. A fidelidade ao texto, da qual resulta um clima musical bem conseguido, suplicante, é também respnsável por algumas mudanças bruscas de dinâmica (por exemplo, após um pianíssimo «Adoramus te» segue-se um exaltado «Glorificamus te»), por mudanças de andamento e por diferenciações de tratamento, vocal (alternância coro-solistas, solistas com pequenos comentários do coro, etc.).

Como momentos particular-

mente belos, destacaremos a abertura do Kyrie (orquestra, depois solistas, depois coro). No «Credo» o «Et incarnatus est» com uma bem conseguida introdução orquestral à bellissima melodia do tenor solista (momento muito expressivo, bem continuado pelo coro, em termos dramáticos, no «sub Pontio Pilatus passus et sepultus est»); destaque ainda para o súbito allegro em que o coro sublinha, de forma exuberante o «Et resurrexit» assim como para o final do «Credo». No «Sanctus», um tratamento orquestral e coral bastante equilibrado e expressivo. No «Benedictus», com uma melodia bastante «vienense» (muito bonita) destacaremos principalmente os solistas, aqui o tema inicial será ponto de partida para vários desenvolvimentos, o último dos quais é um grande crescendo, cada vez mais tenso, em que cada nova frase é o lançamento da seguinte, até ao climax, com regresso à serenidade da melodia inicial. Finalmente, parece-nos merecer especial relevo, o tratamento coral do quarteto de solistas e a grande fuga final «Dono nobis pacem», a cargo do coro.

Quanto à interpretação, destacaremos o coro, principalmente nos momentos de maior volume sonoro, de maior vigor rit-

mico ou de tratamento mais polifónico (nomeadamente nas fugas finais do Glória e do Agnus Dei).

Nos solistas, consideraremos principalmente a soprano, com um timbre bastante adequado a esta obra, com grande facilidade e naturalidade, principalmente nas partes mais expressivas; o tenor, especialmente no declarado e modulado «Et incarnatus», merecerá também o nosso destaque.

No que diz respeito à orquestra, apesar da já conhecida e escandalosa falta de cordas, pareceu-nos que houve momentos de grande homogeneidade e de boa sonoridade; por vezes algum desajuste rítmico (sobretudo em partes mais rápidas) e uma afinação menos certa em alguns agudos das cordas.

A direcção, maleável, mas segura e, na concatenação e seguimento das várias partes eficaz, resultando de uma óptima criação para os diferentes planos da obra.

Uma obra óptima, em que Haydn nos mostra o sábio uso dos processos homofono e polifónico (algumas páginas de mestre no uso do contraponto), com melodias simples, ingénias, que se revestem, no entanto, de uma grande beleza.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

5.ª Feira — Paiva
6.ª Feira — Higiene
Sábado — Grande Farmácia
Domingo — Teixeira
2.ª Feira — Santos
3.ª Feira — Paiva
4.ª Feira — Higiene

TELEFONES ÚTEIS

Auto Viação de Espinho 720323 — Bombeiros V. de Espinho 720005 — Bombeiros V. Espinhenses, 720042 — Câmara Municipal 720020 — Estação dos Correios 720335 — Estação C. F. 723089 — G. N. R. de Espinho 720035 — Hospital 720327 — Junta de Freguesia de Espinho 724418 — Posto Médico 720664 — PSP 720038 — Rádio Táxis 720118 — Registo Civil 720599 — Repartição de Finanças 720750 — Serviços Municipalizados (avarias) 720040 — Táxis (Largo da Câmara) 723167 — Táxis (Largo da Graciosa) 720010 — Tribunal de Espinho 722351.

RIFAS DA NASCENTE

8.ª SEMANA — 4 - 4 - 85

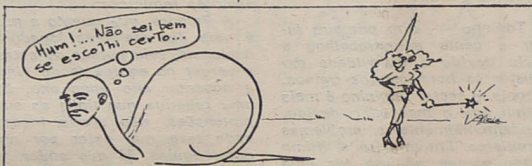
508 — Baltazar Gomes Silva	—	5.000\$00
008 — José Nunes Martins	—	600\$00
108 — Maria Carmo E. S. R. Barros	—	500\$00
208 — Manuel Fernando R. Lopes	—	500\$00
308 — Manuel Libânio	—	500\$00
408 — Maria Margarida T. Vale	—	500\$00
608 — José Nogueira	—	500\$00
708 — António Couto	—	500\$00
808 — Carlos Manuel M. P. Loureiro	—	500\$00
908 — Carlos Pereira	—	500\$00

RECTIFICAÇÕES DA 7.ª SEMANA

473 — Luis Marques	—	500\$00
773 — Ellana Faustino G. Moura	—	500\$00

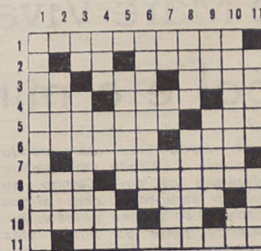


A CRÍSE DE HABITAÇÃO



PROBLEMA

N.º 106



HORIZONTAIS

1 — Dais forma de escarpa. 2 — Letra grega; vão-se embora. 3 — Andar; só metade de afinar; sai do nariz. 4 — Fazem-nas a idade e os desgostos da vida; quando bate na pedra quem se lixa é o mexilhão; assim começa a aventura. 5 — Não há gastrónomo que não a aprecie; poesia para canto. 6 — Homem da corte; estímulo. 7 — Desbasta metais ou madeira. 8 — Não veio de Paris mas de uma costela; mostres agrado. 9 — Tem-na o leite; fechem as asas. 10 — Usa-a o Papa; Anno Domini; 1005 romanos. 11 — Renova o que esqueceu.

VERTICAIS

1 — Há muito neste mundo de corrupção. 2 — É um guisado; desloca-se. 3 — É a estrada dos aviões; é preciso fazê-lo à vinha para combater o mildio. 4 — Não o faça à paciência dos outros; está entre a TAP e Portugal; é uma dimensão de áreas. 5 — Violentes; rio costeiro francês. 6 — Tipos assim são difíceis de vergar. 7 — Rádio para os químicos; oferece; mondar a erva. 8 — Diziam que o voto era a do povo; de propósito. 9 — Pau-ferro; o centro está de pernas para o ar. 10 — Importuna; 1500 romanos. 11 — Por em movimento; bata

SOLUÇÃO PROBLEMA N.º 106

HORIZONTAIS — 1 — Fotografia. 2 — Mal, avir. 3 — Seleção, ás. 4 — Agá, ror, não. 5 — Rá, poesia. 6 — Consortel. 7 — Aboli, si, xá. 8 — Cómica, amar. 9 — Aclare, ela. 10 — Nó, isolaras. 11 — Ossa, secar.

VERTICAIS — 1 — Sarraceno. 2 — Omega, Bo, ós. 3 — Tila, coma. 4 — Olé, polficia. 5 — Crónicas. 6 — Rações, aros. 7 — Avaries. ele. 8 — Flo, ária, AC. 9 — Ir, nat, mera. 10 — Aa, exalar. 11 — Associaras.

Maré Viva
O SEU JORNAL

Auto-Branco

DE ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.
Pronto Socorro Permanente

Instalações:
Estrada de Anta — ☎ 723394 — 4500 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos — Bom Ambiente
Rua 2 N.º 1413 — ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roibões e as famosas papas de serrabulho.

SERVIÇOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

MODAS MENDES

LANIFICIOS MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

ESPINHO

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

Sp. Espinho, 2 — Salgueiros, 1

SCE — Rui (Ricardo aos 45 m.; Teixeira, aos 73 m.); Jaime, Vieira, Freitas (José Augusto, aos 45 m.) e Eliseu (José Manuel, aos 58 m.); João Carlos (Canelas, aos 58 m.), Carvalho (José Fernandes, aos 58 m.), Manuel Jorge e David (Abel, aos 45 m.); Oliveira e Dario.

Aproveitando o interregno dos campeonatos nacionais, SCE e Salgueiros realizaram um jogo de futebol, que serviu para rodar as suas equipas.

O jogo foi disputado numa toada morna, embora com domínio da equipa da casa, que foi quem mais procurou o golo. Como consequência desse engodo pelo golo, o marcador esteve para funcionar algumas vezes na baliza do Salgueiros, principalmente aos 20 minutos

quando, Dario em pontapé de moinho mandou à base do poste da baliza de Madureira. O mesmo Dario aos 26 minutos, isola-se pelo lado esquerdo, e quando se prepara para ladear o guardião contrário, é derrubado por este, dando origem a grande penalidade, Oliveira, chamado a converter fez 1-0.

Ainda antes do intervalo, e após insistência do meio-campo espinhense, Carvalho arranca potente pontapé, que vai esbarrar estrondosamente na barra da baliza de Madureira.

Apesar das várias substituições feitas, a segunda parte foi mais viva e o golo rondou uma e outra baliza, principalmente aos 52 e 54 minutos, quando Oliveira se isolou, mas acabando por atirar para fora. Na resposta seria o Salgueiros,

que chegaria à igualdade por intermédio de Tonanha, que aproveitou da melhor maneira uma bola que se escapou das mãos de Ricardo.

Daf até ao final, os espinhenses, procuraram marcar novo golo, mas os seus dianteiros em tarde não e os ferros da baliza de Madureira iam evitando, que novo golo surgisse. Ainda nesse período, Oliveira marcaria novo golo, mas o árbitro anulou por deslocação do avançado espinhense.

Finalmente aos 86 minutos, Manuel Jorge, tem uma descida pelo lado direito até à linha de fundo, para daí centrar, conforme mandam as regras para a área salgueirista, onde apareceu José Fernandes, a fazer um bonito golo.

CULTURISMO

UM DESPORTO PARA MANTER A FORMA

«As pessoas não estão mentalizadas para aceitar o culturismo como qualquer modalidade desportiva». Afirmou-nos Manuel Tadeu, responsável pela secção de culturismo do S. C. Espinho. Prossequindo afirmou que «Elas têm uma definição errada do que é o culturismo, porque dizem que nós o fazemos para nos mostrarmos na praia. Não, o culturismo não é isso. O culturismo não é mais do que uma forma de acelerar o desenvolvimento muscular, para se ter físico harmonioso sem entrar em exageros como os profissionais que vivem à custa disso».

Continuando a nossa conversa, perguntamos-lhe porque praticava aquela modalidade e há

quanto tempo o fazia.

MT — «Pratico porque me agrada e para manter a forma e para além disso sinto uma realização pessoal. É necessário uma grande concentração. Faço-o há três anos e meio e continuarei a treinar sempre que possível».

MV — Como e quando é que surgiu o Culturismo em Espinho? E tu como vieste cá parar?

MT — «Há cerca de sete ou oito anos um grupo restrito começou a treinar e foi-se divulgando de pessoa para pessoa. Eu vim para cá influenciado pelo meu irmão mais velho. Na altura era uma autêntica bola de sebo, por isso tinha que praticar desporto. Vim cá, gostei e fiquei».

MV — Praticar desporto. Consideras que é importante fazê-lo?

MT — «Acho que sim. Tanto a nível físico como psicológico ajuda a manter o equilíbrio físico e mental dum pessoa».

MV — Qual é a diferença entre halterofilia e culturismo?

MT — «Existe uma diferença básica. Na halterofilia preocupam-se em levantar o peso de forma bruta, enquanto que no culturismo há o desenvolvimento muscular do corpo, desde a cabeça aos pés».

A terminar Manuel Tadeu referiu que «as condições da sala do SCE não são muito boas devido à falta de espaço, no entanto, temos material necessário e bem equipado».

VOLEIBOL

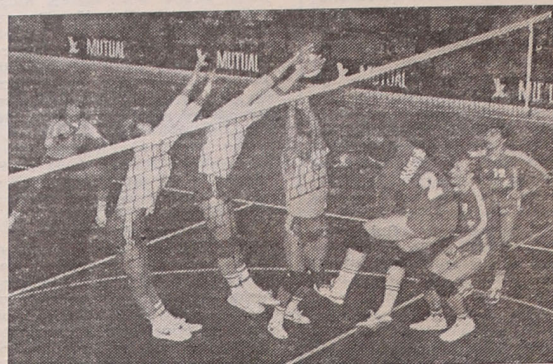
Torneio «Spring Cup»

A Seleção Nacional de seniores masculinos, acaba de obter, na «Spring Cup», que se disputou na Dinamarca, a sua melhor classificação de sempre (6.º lugar), tendo ficado à frente de seleções como Itália, Espanha e Grécia, entre outras.

Começando por perder com

a Dinamarca por 3-2, mas depois não tiveram altura para o «seis» sueco, que é de facto um dos conjuntos da «fina flor» do volei europeu ocidental.

Desta selecção faziam parte atletas do SCE (Filipe Vitó, Carlos Queirós e Carlos Filipe) além do Presidente da FPV (Ro-



a Noruega por 3-2 e com a Holanda por 3-0, a selecção nacional acabou por garantir a qualificação para a fase final ao vencer a Austria por 3-1.

Na poule final os portugueses começaram por perder com a França (3-0), vencendo a seguir

lando Sousa) um homem da nossa terra que desde sempre se tem dedicado ao voleibol, a sua modalidade preferida.

Infelizmente há a registar a lesão do atleta do SCE, Filipe Vitó, com uma ruptura de ligamentos.

TÉNIS

Torneio da Páscoa

Com a participação de cerca de quatro dezenas de tenistas, está a decorrer o 2.º Torneio de Ténis, organizado pela Associação Académica de Espinho.

Quase todos os jogos até agora realizados, têm demonstrado um nível muito razoável (com destaque para aqueles onde têm entrada os miúdos das escolas da AAE), e ao mesmo tempo tem servido de divulgação da modalidade na nossa terra.

Este torneio está a despertar o entusiasmo dos adeptos espinhenses, que gostam desta modalidade, e que vão estando

presentes, apesar do mau tempo que se tem feito sentir.

No jogo a que assistimos no sábado, estiveram frente a frente Pinto Correia (um produto das escolas da AAE) e Armando Costa. O primeiro, com um jogo rápido do fundo do court, evidenciou alguma supremacia, que lhe valeu a vitória por 2-0, com os resultados parciais de 6-4 e 6-4.

Durante as duas fases que agora estão a terminar, foi feita a selecção dos melhores tenistas, que nos quartos de final vão de certeza oferecer bons jogos de ténis.

FUTEBOL POPULAR

Eliminatória da Taça

Realizou-se este fim-de-semana, mais uma eliminatória da Taça Cidade de Espinho, que se disputa paralelamente ao Campeonato Popular do Concelho. Nos jogos agora efectuados, um deles ficou adiado,

registaram-se os seguintes resultados:

Magos, 2 - Leões, 1
Cruzeiro, 1 - Sp. Esmoães, 0
A. Anta, 4 - Belenenses, 3
Idanha - Académico (adiado)

Clube Académico de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL

O CAE realiza no próximo dia 19 de Abril de 1985, pelas 21 horas, na sua sede, sita na Av. 8 n.º 1096, desta cidade, uma Assembleia Geral Ordinária, que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apresentação e discussão do relatório e contas do ano de 1984;
- 2 — Proposta de recondução da actual Direcção até final do ano de 1985;
- 3 — Discussão de outros assuntos de interesse da Colectividade.

Se à hora marcada não existir quorum, esta realiza-se passada meia hora com o número de associados presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Avelino Pereira Mendes

AUTOMOBILISMO

2.º Rali Paper da DAC

Realiza-se no próximo dia 13, nas estradas do nosso concelho, o 2.º Rali Paper da DAC - Desporto, Amizade e Cultura, que vai servir para dar a conhecer melhor a nossa terra, aos concorrentes inscritos.

A prova é composta por 3 troços de Rali Paper, um troço cronometrado, e ainda uma prova classificativa para os penduras.

A organização da prova está a cargo da DAC.

Jantar de Aniversário do C. A. E.

O Clube Académico de Espinho vai promover no próximo dia 12 de Abril, sexta-feira, o jantar comemorativo do seu 28.º Aniversário.

MUNICÍPIO DE ESPINHO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Edital N.º 41/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de inscrição no Recenseamento Eleitoral no corrente ano tem início no próximo dia 2 de Maio e termina no último dia do mesmo mês.

O Recenseamento está a cargo das Comissões Recenseadoras que funcionam nos edifícios das sedes das respectivas Juntas de Freguesia.

E, para que conste, mandei publicar este edital e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

E eu, João Vicente, Chefe de Secretaria o subscrevi.

Espinho, 3 de Abril de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

DA IMPRENSA REGIONAL

PSD/GUIMARÃES: EXCEÇÃO OU REGRA?

«Rui Mächete já (concluiu), a partir dos resultados provisórios, pela maioria pró-candidato independente».

Em Guimarães, os resultados do Referendo foram particularmente confusos. Efectivamente, muitos militantes sociais-democratas não entenderam as perguntas do Referendo, votando *sim* em duas perguntas contraditórias: Deve o candidato ser filiado em qualquer Partido? Não deve o candidato ser filiado em qualquer Partido?, e muitos não votaram sequer em qualquer delas.

A votação em Guimarães deu, assim, razão às críticas que vários militantes dirigiram à forma de redacção do Referendo.

Por isso, é difícil fazer uma leitura exacta da vontade dos militantes vimaranenses. Dir-se-á, apenas, que a opção não era clara para a grande maioria».

«O Povo de Guimarães», Guimarães, 3-4-85

A CADA QUESTÃO...

«Direi apenas que o Povo não merece «isto»; nós não merecemos «isto»».

A verdadeira classe política ainda não chegou. E esta é muito, mas muito fraca.

O Povo julgará um dia estes políticos de Jardim de Infância».

«Voz de Agueda», Agueda, Março 1985

TALVEZ SE NÃO NASCESSE...

«Já foi há um ano que as amêndoas foram comidas. E porque o sol nasce para todos, algumas safram amargas».

«O Tejo», 28-3-85

DÉBIL COMO OS OUTROS...

«O barco, o «Porto Açores», uma nova unidade que vai enriquecer a nossa débil frota pesqueira. (...) Não é bonito, não senhor. Nem gracioso, sequer. (...) O «Porto Açores» é um barco diferente. Mas, na água, mantém a altivez dos outros. E inspira a mesma ideia de segurança e força».

«Informação Vilacondense», 7-4-85

BRANDÃO GOMES

— Uma Fábrica que permanece na incerteza

O motivo pelo qual decidimos voltar à delicada questão da fábrica de conservas Brandão Gomes, não foi somente o de saber se alguma coisa mudara por ali, mas também porque achamos que é um problema que merece a nossa e a vossa atenção.

Se recuarmos no tempo, alguns largos anos estão idos, desde que a Brandão Gomes apareceu aos olhos do mundo como a maior e mais importante fábrica de conservas da Europa. Quem não se lembra do primeiro «reclame» luminoso ostentado pelo nome da dita cuja celebridade? Talvez que nessa altura as famosas latas de sardinha fossem mais apreciadas e invejadas nas nossas mesas e nas dos outros do que hoje em dia.

De qualquer das formas, depois de alguns anos de verdadeiro prestígio nacional e estrangeiro, é de lamentar o crescente desinteresse e abandono, a que tem sido votada, nos últimos anos este monumento de fábrica que é a Brandão Gomes. E dizemos monumento não só pelo seu gigantesco tamanho e estrutura mas também por algumas lindas peças de mobiliário antigo que por lá «treli-

nam».

Bem, mas o que realmente nos propusemos fazer, foi visitar aquela fábrica para nos inteirarmos da sua actual situação, bem como a das mulheres que lá trabalham, e começámos por falar com uma funcionária.

«*Bom, a situação actual é praticamente a mesma, isto é, o trabalho é muito escasso e inseguro. O trabalho que as mulheres executam, é-nos fornecido por uma fábrica de Matosinhos, o que já acontecera anteriormente. Esse trabalho tem sido executado desde Janeiro para cá, aqui na Brandão Gomes e felizmente têm sido pago todos os meses. Quando esse trabalho acabar não sei o que irá acontecer.*»

Quer dizer então, que a fábrica fechará?

«*Não sei o que vai acontecer, só Deus...*»

E apoios ou subsídios têm-nos de alguma espécie?

«*Que eu saiba não, não temos tido nenhuma espécie de ajuda do Estado, temos que nos aguentar conforme estamos, penso que o Estado não deve ter qualquer interesse por este género de fábricas, e também mais ninguém parece estar inte-*



ressado».

É de facto lamentável, que esta situação se veja agravada de dia para dia. Há como que uma insegurança e um desacreditar constante por parte daquelas mulheres, que tudo fariam para verem o seu trabalho progredir e firmar-se mais solidamente.

«*Algumas empregadas, muitas das vezes vão à vida delas mas logo que há trabalho elas vol-*

tam esperançosas que a situação melhora, pois ninguém mais do que nós precisa disto.»

O ganha pão destas mulheres vê-se assim condicionado pela falta não só de trabalho da fábrica, mas também pela falta de interesse por parte das entidades superiores.

Fica pois, aqui, mais um registo acerca deste problema na esperança de que ainda um dia alguma solução seja encontrada.

Presidente da Câmara poderá pedir suspensão do mandato por motivos de saúde

O Presidente da Câmara poderá em breve pedir a suspensão de mandato por um período limitado, por motivos de saúde.

A decisão de Artur Bártolo está ainda dependente de uma consulta médica e daquilo que o médico lhe vier a aconselhar. Entretanto numa pequena conversa que o «Maré Viva» teve com Artur Bártolo, este considerou-nos a hipótese de vir de facto a pedir um curto período de férias, dado encontrar-se bastante ressentido com problemas de saúde.

ÚLTIMA HORA

Câmara fez reunião com Violas para discutir Estação da C. P.

Com a presença do Presidente da Câmara, Rolando Sousa, José Fonseca, Casal Ribeiro, Joaquim Ribeiro e Pinto Correia, pela Câmara, dois Engenheiros e uma arquitecta, por parte da CP, Manuel Violas, Edgar Ferreira, Eng.º Napoleão Amorim, Arq.º Pádua Ramos e Joaquim Vasconcelos Ferreira, representando os interesses do industrial Violas, realizou-se na passada quarta-feira, durante a tarde, nos Paços do Concelho, uma reunião sobre a questão da Estação de Caminho de Ferro que a CP tem projectada para Espinho.

Nesta reunião, que teve a duração aproximada de hora e meia, assinou-se uma acta onde se considerou que os terrenos situados a sul do Vouguilinha (junto ao restaurante Chafarri-

ca) são possíveis para estudar a implantação da Estação da CP. De acordo com informações que tivemos, nessa altura José Fonseca abandonou a reunião dizendo que não assinava a acta.

Recorde-se que esta localização, tinha já sido reprovada pela Câmara, tendo a CP apontado como solução a construção no local onde esteve a sede do PSD, edifício esse que é propriedade de Manuel Violas. Entretanto este projecto tinha já parecer favorável da Repartição Técnica, nunca tendo sido discutido em sessão camarária.

Apenas se pergunta, se para discutir este, que apenas diz respeito a Espinho e cabe à sua Câmara decidir, era necessário convocar o quartel geral de Manuel Violas?

Assembleia Geral da Nascente é hoje

Em continuação da sessão estatutariamente convocada para 29 de Março último, volta a reunir hoje, sexta-feira, 12, pelas 21.30 horas, na sede da Cooperativa, a Assembleia Geral da Nascente. Em causa estará, fundamentalmente, a discussão e votação das contas relativas a 1984, ponto que transita da anterior sessão. A presença dos associados é, naturalmente, indispensável, até pela oportunidade que haverá para se abordarem questões gerais da vida da Cooperativa.

a fechar

Vai ser posto a circular em Espinho, ou já estará, um abaixo assinado contra a integração de Espinho na área metropolitana do Porto. Este abaixo assinado parte de um grupo de autarcas (?) e é dirigido ao Presidente e deputados da Assembleia da República.

Nele se manifesta o desacordo contra tal integração, por «*não servir o desenvolvimento e interesses das populações locais*», por aparecer «*muito perto das eleições*», por não ser da «*iniciativa dos municípios*» e porque «*tem perigos para a autonomia municipal, descentralização e regionalização*».

maré viva
ESPINHO

TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
4500 ESPINHO

PORTE PAGO